

# PASTORAL DA JUVENTUDE

CARTA  
Nº 6

## opção de amor pelos jovens

Gente querida da Pastoral da Juventude,

Nesta carta de amor pela Pastoral da Juventude destaco o **GRUPO DE JOVENS**. Particpei e vivenciei a vida do grupo de jovens nos anos 70 entre as montanhas do Espírito Santo, era o único grupo naquele povoado. Foi uma das experiências que mais marcou minha caminhada jovem. Uma experiência pessoal e grupal da descoberta do grupo, se tornou o grande amor da minha vida. Como jovem da roça, enfrentava tudo para não deixar de participar dos encontros. Minha alegria de poder encontrar com as amigas e os amigos, alimentar nossa amizade e estar juntos para refletir, rezar e os momentos das dinâmicas – brincadeiras que não podia faltar no final dos encontros. Voltar para casa feliz!

Foi na caminhada do grupo de jovens que fiz a descoberta vocacional; oportunidade de confronto, de questionar, de dialogar, de perceber nosso lugar no Projeto de Deus. Neste ambiente aberto e circular, convidava a viver os valores, me fez descobrir e amar a vida. Aos 20 anos de idade deixei meu grupo, os amigos, minha família, as montanhas para iniciar o processo da formação a vida religiosa missionária. Recordo que em 1979 em São João Del Rei/MG onde iniciei os estudos, as irmãs receberam um grupo de jovens de Venda Nova do Imigrante/ES que vieram me visitar. Fiquei surpresa com a visita, disseram que queriam conversar comigo. Fomos sentar longe das irmãs debaixo de uma árvore no pátio do colégio. O convite do meu grupo era que eu deixasse a congregação e saísse desse caminho que eles/elas julgaram que aquilo não era para mim. Os argumentos eram: o ambiente fechado e tudo mais... Depois de um bom tempo de conversas, eu respondi com um compromisso: “Não vou deixar que ninguém estrague minha vocação, prometo a vocês”.



# PASTORAL DA JUVENTUDE

*opção de amor pelos jovens*



Durante os anos seguintes, através da convivência com os jovens que fui descobrindo o que era realmente a Pastoral da Juventude e me encantando com a sua proposta. O meu foco foi sempre o grupo de jovens: ambiente mais atraente, lugar em que se encoraja a levar a vida no serviço do amor e a desenvolver no entusiasmo que o encontro com Jesus no cotidiano provoca naquelas pessoas jovens que vivenciam o grupo. Os próprios jovens, sujeitos e protagonistas do dinamismo grupal, cresce de acordo com a maturidade que as pessoas vão conquistando. É visível a vitalidade, a mudança dos interesses, das aspirações que vão sendo construídas por meio das relações e do diálogo construído neste espaço comunitário do grupo.

A experiência na Pastoral da Juventude foi entrando mais forte em mim quando assumi a missão na diocese de Ji-Paraná entre Mato Grosso e Rondônia nos anos de 1989. Encontrei uma Igreja missionária entre os pobres e migrantes cheia de grupos de jovens em todas as paróquias e novos grupos surgindo. Um bispo profético que acreditava, amava e se preocupava com a vida da juventude. Em 1993 fui convidada pelo bispo diocesano D. Antônio Possamai, para assumir a assessoria da Pastoral da Juventude diocesana. Neste tempo, tínhamos mais de 600 grupos de jovens esparramados pelas paróquias, uma verdadeira animação na caminhada da Igreja. A coordenação diocesana de jovens e assessoria e quando se encontravam para suas reuniões, era uma manifestação de prazer e alegria, amizade e entusiasmo pela missão, pela partilha da caminhada. Na experiência feliz, coordenadores/as e assessores/as descobrem juntos/as que a Pastoral da Juventude é fonte que alimenta o nosso grande amor pelos jovens, em quem se reflete a imagem de Deus, que queremos servir com total dedicação. Nos grupos se vive o prazer de estar com os jovens, se faz o exercício da liderança e do serviço pelo Reino. Como jovem irmã, vivi feliz entre os jovens, foi despertando o entusiasmo pela vida missionária consagrada e a fidelidade no chão dessa missão junto às juventudes.

Depois de bons anos de caminhada junto a juventude, fui chamada para o serviço em nível nacional no Setor Juventude/CNBB; num momento bem complicado da vida eclesial/pastoral. Viver o amor pela Pastoral da Juventude neste contexto e neste lugar tão amplo com tanta fragilidade me apavorava. E aí, fui abraçada! Veio uma onda de jovens e assessores da PJ. Quantos telefonemas me encorajando, animando para assumir este serviço! Não conseguia entender o que estava acontecendo. Por que estou aqui neste lugar? Por que sair de Rondônia? Na minha reflexão tinha uma certeza do amor de Deus que ama e cuida e, nos sustenta, e outra coisa que tinha certeza, a missão que é Dele. Fiquei tranquila para poder entender a missão naquele lugar. A primeira coisa que percebi era que a minha missão não era em Brasília, mas onde estavam os



# PASTORAL DA JUVENTUDE

*opção de amor pelos jovens*



jovens. Por isso, parti para estar com eles/elas em seus espaços os encontros nos regionais, nas dioceses e nas paróquias com seus grupos. Foi a partir desta decisão que tive a oportunidades de encontrar e conhecer as realidades tão diversas das juventudes neste país. Seu jeito de ser e de se organizar, seus compromissos na caminhada eclesial e social, seus conflitos e desafios de serem jovens em suas realidades tão diversas neste país continental.

Neste período difícil da assessoria nacional encontrei na caminhada verdadeiros amigos e amigas: jovens, religiosas/os, assessores/as, padres, bispos, leigos/os, que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis da missão e da compreensão da caminhada a quem sou muito grata.

A Pastoral da Juventude foi espaço de fortalecer um grupo de gente amiga e comprometida com a causa do Reino que alimenta sonhos e esperanças na vida das juventudes. E o encontro pessoal com Jesus de Nazaré, a adesão a suas opções e causas, e a seu Projeto de Vida alimentados/as pela Palavra de Deus e a cultivar juntos/as a mística com a oração e a espiritualidade que liberta em comunidade.

Nos anos 2010 a 2016, minha missão foi na Prelazia de Borba e Manicoré no Amazonas contribuir na caminhada pastoral. De modo particular, nestes 6 anos da missão foi marcado pelas visitas às comunidades ribeirinhas e pelos encontros com as juventudes deste lugar. Destaco, a que em Manicoré/AM onde era organizado a cada mês um encontro com os jovens, cerca de 120 pessoas jovens destas comunidades. Eram encontros na beira do Rio Madeira. Era uma cena linda ver os/as jovens chegando de canoa, barco. E a cena se repetia, "faça sol ou chuva" eles chegavam e passávamos sexta, sábado e domingo juntos e juntas com várias atividades: jogos e brincadeiras e nos divertíamos muito, dinâmicas e reflexões sobre a vida da juventude, celebrações e rezas para alimentar o caminho, muitas refeições preparadas pelos pais, mães, avós que na simplicidade da partilha vivíamos a experiência do Ressuscitado. Na cidade de Manicoré a experiência que mais recordo foi o DNJ, realizado nós 3 anos que estive nesta missão, realizado pelos grupos de jovens das duas paróquias: Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora Auxiliadora. Além do dia, havia uma programação durante a semana: noite de espiritualidade, tarde missionária com as crianças nas comunidades animadas pelos jovens, teatro da temática do DNJ na praça, noite de jogos, cinema, caminhada nas ruas com mensagens cantos e os gritos pela vida das juventudes e celebração eucarística com as duas paróquias juntas. A realização do DNJ animava demais a vida dos grupos de jovens, cada encontro chegava mais jovens querendo entrar e fazer parte da caminhada, era assim o grupo e o encontros de massa fazendo seus movimentos em favor da vida das juventudes.



# PASTORAL DA JUVENTUDE

*opção de amor pelos jovens*



Por estas experiências que acompanhei ao longo destes anos posso afirmar que os grupos de jovens são espaços determinantes para a vida mais feliz e plena das juventudes. E é deste lugar que podemos dizer que esta experiência de acompanhamento responsável e fiel que alimentamos uma pastoral comprometida com a realidade das juventudes. Também, digo que as ações nos grupos: músicas, teatro, esporte, acampamentos, retiros, momentos formativos, experiências de serviço aos mais pobres fazem a diferença no mundo porque prepara gente comprometida com o bem e com o comunitário.

Hoje continuo minha vida como missionária nas comunidades dos povos indígenas no Alto Rio Negro, em Pari Cachoeira/Amazonas na diocese de São Gabriel da Cachoeira. Retornei para acompanhar a vida dos grupos de jovens. No momento são três comunidades: Dom Bosco, São Sebastião e Bela Vista onde convivo com os jovens indígenas nas comunidades. Outro dia, um deles me disse: “Nós precisamos do grupo irmã, é no grupo que a juventude gosta de se reunir, é no grupo que conversamos o que a gente gosta e precisa. Precisamos de vocês para animar nosso grupo?”

Por isso, digo com convicção que o caminho é amar aquilo que as juventudes amam e, com elas percorrer o itinerário de amadurecimento humano, tendo paciência e confiança, para estar junto com elas respeitando o seu caminhar. E digo ainda, os jovens, especialmente os mais pobres, são a nossa riqueza e o maior tesouro que Deus nos confia, é o lugar teológico, a terra santa onde Ele nos fala, convidando-nos a conversão para viver missão e neste lugar, renovar a aliança com Ele na construção do Reino.

Na fidelidade e no amor,

*Irmã Angela Falchetto*

